ÁREA TEMÁTICA: Finanças

CATEGORIA: ENANGRAD Pleno

LETRAMENTO FINANCEIRO EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE: DETERMINANTES ENTRE MULHERES HORTICULTORAS NA GUINÉ-BISSAU

Resumo

O letramento financeiro desempenha um papel fundamental na promoção da resiliência social e econômica, especialmente em contextos de vulnerabilidade, nos quais o acesso à educação e aos serviços financeiros é limitado. Este estudo analisa os determinantes do letramento financeiro entre mulheres horticultoras da Guiné-Bissau, na África, grupo que contribui para a geração de renda das famílias e para o abastecimento dos mercados locais por meio do trabalho informal. Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa, com coleta de dados presencial por meio de um questionário estruturado, elaborado para avaliar o letramento financeiro em três dimensões: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Todas as 978 mulheres horticultoras da Granja de Pessubé foram convidadas a participar da pesquisa, sendo obtidos 200 questionários válidos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e regressão linear múltipla. Os resultados indicaram comportamentos financeiros prudentes e consistentes, atitudes financeiras de nível intermediário a baixo, marcada pela preocupação com as despesas e planejamento de curto prazo, e conhecimento financeiro limitado, evidenciado por incertezas sobre inflação, juros e diversificação. Os determinantes apontam que a satisfação financeira e a suficiência alimentar estão positivamente associadas a níveis mais elevados de letramento financeiro, enquanto dívidas em atraso exercem influência negativa. Conclui-se que fortalecer o letramento financeiro em contextos de baixa renda e informalidade requer estratégias adaptadas às especificidades locais, integrando educação financeira, gestão de dívidas e promoção da segurança alimentar.

Palavras-chave: letramento financeiro; determinantes; mulheres; vulnerabilidade.

Abstract

Financial literacy plays a fundamental role in promoting social and economic resilience, particularly in vulnerable contexts where access to education and financial services is limited. This study examines the determinants of

financial literacy among women horticulturists in Guinea-Bissau, Africa, a group that contributes to household income generation and the supply of local markets through informal work. A quantitative research design was employed, with face-to-face data collection using a structured questionnaire developed to assess financial literacy across three dimensions: financial attitude, financial behavior, and financial knowledge. All 978 women horticulturists from the Pessubé Farm were invited to participate, resulting in 200 valid questionnaires. The data were analyzed using descriptive statistics and multiple linear regression. The results indicated prudent and consistent financial behaviors, intermediate to low levels of financial attitudes, characterized by concerns about expenses and short-term planning, and limited financial knowledge, reflected in uncertainty regarding inflation, interest rates, and diversification. The determinants indicated that financial satisfaction and food sufficiency were positively associated with higher levels of financial literacy, whereas overdue debt had a negative influence. The findings suggest that strengthening financial literacy in low-income and informal settings requires strategies tailored to local specificities, integrating financial education, debt management, and the promotion of food security.

Keywords: Financial literacy; determinants; women; vulnerability.

1. Introdução

O letramento financeiro desempenha um papel relevante na vida cotidiana, especialmente diante da crescente complexidade do ambiente financeiro. Nesse sentido, mais do que o conhecimento de conceitos financeiros, o letramento financeiro envolve a capacidade de compreender e aplicar esses conhecimentos em situações concretas, contribuindo para decisões mais adequadas sobre poupança, investimentos, empréstimos e outros aspectos da vida financeira (Nogueira et al., 2025; Gallegos et al., 2025). Neste estudo, o letramento financeiro é compreendido a partir da definição da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2024), que o caracteriza como a combinação de conhecimento, atitude e comportamento financeiros.

Neste sentido, considerando a relevância do letramento financeiro, é fundamental compreender os fatores associados ao seu desenvolvimento. A literatura evidencia que esse construto é influenciado por diferentes características socioeconômicas e demográficas, como idade, estado civil, escolaridade e número de dependentes (Dewanty & Isbanah, 2018; Kadoya & Khan, 2020; Potrich et al., 2015). Mais recentemente, estudos também têm ampliado essa discussão para condições relacionadas à vulnerabilidade e ao bem-estar financeiro, incluindo endividamento, recebimento de auxílio,

segurança alimentar, controle de despesas e satisfação financeira (Lusardi & Tufano, 2015; Eleoran et al., 2023; Potrich et al., 2016; Xiao et al., 2014). A consideração conjunta desses fatores é particularmente relevante para compreender o letramento financeiro em contextos de maior vulnerabilidade.

Diante desse contexto, este estudo investiga os determinantes do letramento financeiro entre mulheres horticultoras na Guiné-Bissau, buscando compreender como diferentes características individuais e condições socioeconômicas se relacionam com seus níveis de letramento financeiro. Embora a literatura sobre os fatores associados ao letramento financeiro seja extensa, ela permanece fortemente concentrada em países desenvolvidos e em desenvolvimento, enquanto estudos voltados a países menos desenvolvidos e caracterizados por elevados níveis de vulnerabilidade ainda são escassos (Kumar, 2025). Essa lacuna é particularmente relevante no contexto da Guiné-Bissau, onde instrumentos tradicionalmente utilizados para mensurar o letramento financeiro podem não ser plenamente adequados às condições de vulnerabilidade observadas no país. Assim, investigar os determinantes do letramento financeiro nesse contexto pode contribuir para o desenvolvimento de abordagens de mensuração mais adequadas e para a formulação de políticas públicas voltadas à promoção do letramento financeiro.

A relevância desse contexto também está relacionada às desigualdades de gênero observadas no letramento financeiro, cujos níveis tendem a ser inferiores entre as mulheres (World Bank Group, 2025). Na Guiné-Bissau, essa questão assume particular importância diante das condições de vulnerabilidade socioeconômica do país, que figura entre os trinta com menor PIB per capita no mundo (Fundo Monetário Internacional, 2025). Embora cada contexto nacional apresente especificidades próprias, a análise de uma população inserida em condições de elevada vulnerabilidade pode ampliar a compreensão dos fatores associados ao letramento financeiro e oferecer evidências relevantes para outros contextos socioeconômicos semelhantes, especialmente no continente africano.

Nesse contexto, as mulheres horticultoras da Granja de Pessubé constituem um grupo particularmente relevante para a investigação. Essas mulheres são, em sua maioria, mães e frequentemente as principais responsáveis pelo sustento financeiro de suas famílias e, em muitos casos, constituem a única fonte de renda do domicílio. Além de contribuir para a subsistência familiar, o trabalho dessas mulheres também participa do abastecimento dos mercados locais e da economia nacional. Investigar o letramento financeiro desse grupo, portanto, permite lançar luz sobre uma população ainda pouco explorada pela literatura e socialmente relevante para o contexto guineense. Espera-se assim que os resultados da presente pesquisa forneçam evidências capazes de

subsidiar a formulação de políticas públicas direcionadas às mulheres horticultoras e a outros em condições de vulnerabilidade.

2. Letramento financeiro: conceitos fundamentais e seus determinantes

O letramento financeiro constitui um conceito amplo e dinâmico, que envolve tanto o domínio de conceitos financeiros básicos quanto a capacidade de aplicá-los em situações concretas, possibilitando a tomada de decisões mais informadas diante de diferentes situações financeiras (Nogueira et al., 2025; Gallegos et al., 2025, OCDE, 2024). Nesse sentido, seu desenvolvimento envolve a articulação entre o que os indivíduos sabem, suas atitudes diante das decisões financeiras e a forma como esse conhecimento e essas atitudes se traduzem em comportamentos. Sendo assim, neste estudo, adota-se a definição da OCDE (2024), operacionalizada por Potrich et al. (2025), segundo a qual o letramento financeiro resulta da combinação de três dimensões articuladas: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro.

Já ao analisar os determinantes do letramento financeiro, embora o gênero seja frequentemente investigado como um dos seus principais determinantes, essa variável não é analisada empiricamente neste estudo, uma vez que a amostra é composta exclusivamente por mulheres, impossibilitando a comparação entre os grupos. Ainda assim, sua consideração é relevante para contextualizar a população investigada, dado que estudos apontam níveis de letramento financeiro mais elevados entre os homens do que entre as mulheres (Böhm et al., 2023; Arceo-Gómez & Villagómez, 2017).

Além das diferenças de gênero, Potrich et al. (2024) identificaram diferenças entre gerações, com níveis de letramento financeiro mais baixos entre indivíduos da Geração Z em comparação às gerações Y e X. Esses resultados também direcionam a atenção para a idade como um determinante do letramento financeiro. Nesse sentido, Kadoya e Khan (2020) identificaram uma relação em formato de U invertido, na qual os níveis de letramento financeiro são menores entre os indivíduos mais jovens, atingem seu ponto mais elevado na meia-idade e voltam a diminuir na velhice. Entretanto, Sekti et al. (2023), ao analisarem agricultores na Indonésia, encontraram um declínio progressivo do letramento financeiro com o avanço da idade. Essas diferenças sugerem que a relação entre idade e letramento financeiro pode variar conforme as características dos contextos sociais, profissionais, geográficos e informacionais.

O estado civil e o número de dependentes apresentam resultados divergentes na literatura. Em relação ao estado civil, Dewanty e Isbanah (2018), ao analisarem mulheres na Indonésia, e Kadoya e Khan (2020), em um estudo

realizado no Japão, não identificaram associação significativa com o letramento financeiro, enquanto Gupta e Negi (2014) observaram níveis mais elevados entre indivíduos casados em comparação aos solteiros, sobretudo porque indivíduos casados tendem a demonstrar maior preocupação com o planejamento financeiro e as necessidades econômicas presentes e futuras. Quanto ao número de dependentes, Potrich et al. (2015) identificaram níveis mais elevados de letramento financeiro entre indivíduos com menor número de dependentes, possivelmente por disporem de maior flexibilidade de planejamento financeiro e enfrentarem menor pressão econômica, enquanto Gonzalvo e Ávila (2019) não encontraram associação significativa entre as variáveis. Essas divergências sugerem que as relações entre características familiares e letramento financeiro podem variar conforme o contexto analisado, justificando a investigação dessas variáveis no presente estudo.

A escolaridade apresenta uma relação positiva e consistente com o letramento financeiro, de modo que indivíduos com maior nível de formação educacional tendem a apresentar níveis mais elevados de letramento financeiro. Santini et al. (2019), por meio de uma metanálise, demonstraram que essa associação se mantém robusta em diferentes países e abordagens metodológicas e que a probabilidade de responder corretamente a todas as questões de letramento financeiro aumenta com níveis mais elevados de escolaridade, especialmente entre os homens, embora as mulheres também se beneficiem dos ganhos educacionais. Esses resultados reforçam a importância da escolaridade para o desenvolvimento de competências financeiras.

Além das características sociodemográficas, fatores relacionados à vulnerabilidade econômica também podem estar associados ao letramento financeiro. No caso do endividamento, Lusardi e Tufano (2015) identificaram uma relação negativa com o letramento financeiro, associando níveis mais baixos de conhecimento sobre crédito e endividamento a decisões financeiras menos favoráveis. Em relação ao recebimento de auxílio financeiro ou governamental, a literatura disponível apresenta evidências principalmente sobre programas de transferência de renda. Eleoran et al. (2023), ao analisarem o programa 4Ps nas Filipinas, identificaram uma associação entre letramento financeiro e a compreensão e utilização dos recursos recebidos, enquanto Natali et al. (2016), na Zâmbia, e Stoeffler et al. (2019), no Níger, observaram efeitos de transferências sobre práticas como poupança, investimento e gestão dos recursos.

A segurança alimentar também constitui um determinante investigado neste estudo. A literatura evidencia uma relação entre segurança alimentar e letramento financeiro, indicando que maiores níveis de letramento financeiro estão associados a menor probabilidade de insegurança alimentar, inclusive entre famílias de baixa renda (Millimet et al., 2015; Twumasi et al., 2023). Com

base nessa perspectiva, busca-se verificar se maiores níveis de suficiência alimentar estão associados a maiores níveis de letramento financeiro entre as mulheres analisadas.

Também aspectos relacionados à gestão cotidiana dos recursos também podem estar associados ao letramento financeiro. O controle de despesas constitui uma dessas dimensões, uma vez que o acompanhamento de receitas e gastos, o planejamento da utilização dos recursos e a tomada de decisões consistentes estão relacionados à gestão financeira adequada (Potrich et al., 2016). Em populações vulneráveis, práticas de monitoramento das despesas também estão associadas à elaboração de orçamentos, à poupança e à redução da vulnerabilidade econômica (Twumasi et al., 2023). Assim, espera-se que indivíduos que exercem maior controle sobre suas despesas apresentem níveis mais elevados de letramento financeiro. A satisfação financeira, por sua vez, corresponde à avaliação subjetiva que o indivíduo faz de suas condições econômicas e está relacionada à adoção de comportamentos financeiros positivos (Xiao et al., 2014). Embora parte da literatura investigue principalmente a influência do letramento financeiro sobre a satisfação financeira, este estudo considera a possibilidade de uma relação inversa, partindo da perspectiva de que indivíduos mais satisfeitos com sua situação financeira podem apresentar melhores condições para desenvolver e aplicar conhecimentos financeiros.

Em síntese, a literatura indica que os determinantes do letramento financeiro abrangem diferentes características sociodemográficas, condições econômico-financeiras e aspectos relacionados à gestão dos recursos, embora essas relações possam variar conforme o contexto analisado. No presente estudo, investigam-se as associações entre essas características e o letramento financeiro das mulheres horticultoras da Guiné-Bissau, considerando as especificidades do contexto analisado.

3. Metodologia

Esta pesquisa consiste em um estudo descritivo com uma estratégia de levantamento (*survey*), utilizando um questionário estruturado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo nº 84114124.2.0000.0121. A população do estudo é composta por 978 mulheres horticultoras da Fazenda Pessubé, em Guiné-Bissau, na África, local selecionado por concentrar o maior número de mulheres horticultoras do país. A escolha dessa população decorre da escassez de estudos sobre letramento financeiro em contextos de trabalho informal e, especificamente, entre mulheres horticultoras na Guiné-Bissau. Todas as mulheres foram convidadas a participar, resultando em 200 questionários válidos.

A coleta de dados ocorreu presencialmente durante os meses de janeiro e fevereiro de 2025. A aplicação em campo foi adotada devido ao acesso limitado à internet e à familiaridade restrita com ferramentas digitais entre as participantes. Após o consentimento informado, os questionários impressos foram preenchidos pelas participantes, enquanto os pesquisadores liam as questões em voz alta, procedimento que permitiu a participação independentemente do nível de alfabetização.

O questionário foi composto por 38 questões, divididas em 2 seções: uma com 16 questões, destinada à caracterização socioeconômica, demográfica e financeira das participantes; e a segunda seção com 22 questões destinada à mensuração do letramento financeiro em três dimensões: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. A atitude financeira foi avaliada por nove itens com uma escala do tipo Likert de cinco pontos (1-concordo totalmente a 5-discordo totalmente) e o comportamento financeiro foi mensurado por nove questões com uma escala do tipo Likert de cinco pontos (1-nunca a 5-sempre), ambas adaptadas de Vieira et al. (2021). Já o conhecimento financeiro foi avaliado por quatro questões de múltipla escolha, baseadas em Vieira et al. (2020) e Lusardi e Mitchell (2011), atribuindo-se um ponto para cada resposta correta.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e regressão linear múltipla, com auxílio do *software* SPSS 20.0. Para as dimensões de atitude e comportamento financeiro, foram calculadas as médias dos respectivos itens, e para o conhecimento financeiro, foi realizada a soma das quatro questões. Os três construtos foram posteriormente padronizados em uma escala de 0 a 1, permitindo a construção e comparação do indicador de letramento financeiro.

Para investigar os determinantes do letramento financeiro, estimou-se um modelo de regressão linear múltipla, tendo o letramento financeiro padronizado como variável dependente. Já as variáveis explicativas têm-se: idade, estado civil, dependentes financeiros, escolaridade, dívidas em atraso, assistência governamental, controle de despesas, suficiência alimentar e satisfação financeira. Para verificar os pressupostos do modelo, foram realizados os testes de Kolmogorov–Smirnov, Durbin–Watson, Fator de Inflação da Variância (VIF) e Pesaran–Pesaran, destinados, respectivamente, à avaliação da normalidade de resíduos, autocorrelação, multicolinearidade e homocedasticidade.

4. Análise e Discussão dos Resultados

A amostra foi composta por 200 mulheres horticultoras da Fazenda Pessubé, com idade média de 50 anos (25–74). A maioria possuía dependentes financeiros (95,3%), com média de seis dependentes por participante, e 75,8%

declararam ser integralmente responsáveis pela renda do domicílio. Esses dados evidenciam a elevada responsabilidade econômica assumida pelas participantes e contextualizam a análise de seu letramento financeiro.

Quanto à escolaridade, 45,0% das participantes concluíram o ensino fundamental, 25,7% o ensino médio e 26,2% não possuíam escolaridade formal. A horticultura era a principal ocupação para 98% das respondentes e a principal fonte de renda familiar para 82,7%, sendo responsável por 100% da renda de 71,7% das participantes. Quanto à assistência governamental, 54,4% das participantes relataram receber algum tipo de apoio, principalmente sementes e materiais agrícolas (44%). Em relação ao controle de despesas, 56,3% realizavam monitoramento básico dos gastos, enquanto apenas 6,5% utilizavam registros escritos. Esse padrão evidencia uma gestão predominantemente prática e não documentada dos recursos, característica do contexto informal da atividade. Já no que tange à situação financeira, 65,6% das participantes relataram não possuir dívidas em atraso, enquanto 70,3% afirmaram que, em algumas ocasiões, os alimentos disponíveis não são suficientes para todos os membros do domicílio.

Apesar desse cenário de vulnerabilidade, a satisfação financeira autopercebida apresentou média de 7,04 em uma escala de 0 a 10. Esse resultado, relativamente elevado em comparação com mulheres de outros países em desenvolvimento analisadas por Ayob (2023), pode estar relacionado ao papel central dessas mulheres na provisão de suas famílias e à percepção de realização decorrente da manutenção do domicílio em um contexto de escassez.

A análise das dimensões do letramento financeiro revelou diferenças importantes entre atitude e comportamento financeiros. Na escala de atitude financeira, os menores escores médios estiveram relacionados à preocupação com o pagamento das despesas regulares, à percepção de estar apenas sobrevivendo financeiramente e ao receio de que o dinheiro não seja suficiente. Por outro lado, o maior escore foi observado para a afirmação relacionada a viver no presente sem pensar no futuro, cuja discordância representa uma atitude mais positiva. Os resultados indicam, portanto, a coexistência de preocupação financeira e disposição para o planejamento de longo prazo.

No comportamento financeiro, destacou-se a cautela antes da realização de compras, especialmente na avaliação da capacidade de pagamento. Também apresentaram resultados elevados os comportamentos relacionados ao aumento da poupança quando a renda aumenta e à reserva de parte da renda para necessidades futuras. Esses achados sugerem que as participantes desenvolvem práticas prudentes de gestão dos recursos, mesmo diante de limitações de renda. Esse padrão pode estar relacionado à experiência

cotidiana de administrar recursos escassos e às responsabilidades familiares, indicando que práticas financeiras adequadas podem se desenvolver independentemente de elevado conhecimento técnico formal.

Já o conhecimento financeiro apresentou desempenho consideravelmente inferior ao comportamento. Nas questões sobre juros, inflação e diversificação de investimentos, foram frequentes as respostas “não sei”, enquanto 69,5% das participantes responderam corretamente à questão de divisão simples. Esse contraste sugere que as participantes possuem habilidades matemáticas aplicadas ao cotidiano, mas apresentam maior dificuldade com conceitos financeiros formais e abstratos. A média de acertos nas questões de conhecimento financeiro foi de 29,5%, equivalente a 1,18 ponto em uma escala de 0 a 4, abaixo do critério de 60% estabelecido por Chen e Volpe (1998) para caracterizar níveis satisfatórios de conhecimento. Esse resultado é coerente com o perfil educacional da amostra, no qual 26,2% das participantes não possuem escolaridade formal e 45,0% concluíram apenas o ensino fundamental. Assim, a Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas do letramento financeiro e suas dimensões.

Tabela 1. Estatísticas descritivas das escalas de Atitude Financeira, Comportamento Financeiro, Conhecimento Financeiro e Letramento Financeiro

Escala	Média	Mediana	Desvio-padrão
Atitude financeira	0,44	0,44	0,09
Comportamento financeiro	0,68	0,69	0,13
Conhecimento financeiro	0,29	0,25	0,21
Letramento financeiro	**0,48**	**0,47**	**0,09**

A diferença entre conhecimento e comportamento é particularmente relevante. Embora o conhecimento financeiro tenha apresentado média de 0,29, a atitude financeira alcançou 0,44 e o comportamento financeiro 0,68, todos padronizados em uma escala de 0 a 1. O letramento financeiro, obtido a partir da combinação dessas dimensões, apresentou média de 0,48, correspondente a um nível intermediário. Esse resultado sugere que a experiência prática de gestão dos recursos e das responsabilidades familiares pode favorecer comportamentos prudentes mesmo na ausência de conhecimento financeiro formal, padrão também observado em populações com acesso limitado à educação financeira (Women’s World Banking, 2024).

Por fim, em consonância com o objetivo principal deste estudo, realizou-se a regressão linear múltipla, a fim de investigar os determinantes do letramento financeiro entre as mulheres horticultoras na Guiné-Bissau. Para esse propósito, estimamos um modelo no qual o letramento financeiro (mensurado em uma escala padronizada de 0 a 1) constitui a variável dependente e contou com nove variáveis independentes (incluindo idade, estado civil, dependentes

financeiros, escolaridade, dívidas em atraso, assistência governamental, controle de despesas, suficiência alimentar e satisfação financeira). A Tabela 2 apresenta os resultados.

Tabela 2. Determinantes do Letramento Financeiro

Variáveis	Coeficiente padronizado	p-valor	Intervalo de confiança 95,0%	
			Limite inferior	Limite superior
Idade	-0,084	0,305	-0,002	0,001
Estado civil (dummy)	0,127	0,110	-0,005	0,053
Dependentes financeiros (dummy)	0,004	0,957	-0,061	0,058
Escolaridade (dummy)	0,121	0,135	-0,008	0,057
Dívidas em atraso (dummy)	**-0,243**	**0,002**	**-0,072**	**-0,017**
Assistência governamental (dummy)	0,079	0,324	-0,014	0,041
Controle de despesas (dummy)	0,035	0,642	-0,025	0,040
Suficiência alimentar (dummy)	**0,152**	**0,047**	**0,000**	**0,064**
Satisfação financeira	**0,205**	**0,009**	**0,003**	**0,023**
R^2 ajustado	0,117			
Teste F	3,393			
p-valor	0,001			

Verifica-se que o modelo para analisar os determinantes do letramento financeiro entre as mulheres horticultoras foi estatisticamente significativo (p-valor 0,001; F 3,393), explicando 11,7% da variação do letramento financeiro (R^2 ajustado 0,117). Primeiramente, os resíduos foram submetidos a testes e verificou-se que os resíduos aderiram a uma distribuição normal (sig. 0,200). O modelo também não apresentou sinais de autocorrelação, conforme evidenciado pela estatística de Durbin-Watson (DW = 2,060). Com relação à homocedasticidade, a análise revelou que os resíduos são de fato homogêneos. Por fim, com relação à multicolinearidade, os Fatores de Inflação da Variância (VIF) foram registrados próximos a 1, significando a ausência de correlações significativas entre as variáveis explicativas. Após a conclusão das avaliações diagnósticas, pode-se concluir que o modelo é adequado e atende aos pressupostos.

Entre as variáveis analisadas, três apresentaram efeitos estatisticamente significativos. A satisfação financeira apresentou efeito positivo (Coef. 0,205; p 0,009), sendo o maior efeito positivo observado no modelo. Esse resultado sugere que indivíduos que percebem maior satisfação com sua situação financeira podem apresentar maior disposição e confiança para aprender e aplicar conhecimentos financeiros, em consonância com o conceito de autoeficácia de Bandura (1977).

Por outro lado, dívidas em atraso apresentaram efeito negativo e estatisticamente significativo (Coef. −0,243; p 0,002), sendo o maior efeito em magnitude no modelo. O resultado indica que o endividamento pode estar associado a menores níveis de letramento financeiro, possivelmente em razão

do estresse e da sobrecarga cognitiva provocados pelas dificuldades financeiras. Esse mecanismo é consistente com estudos que apontam que restrições financeiras podem comprometer recursos cognitivos necessários ao planejamento e à assimilação de novos conhecimentos.

A suficiência alimentar também apresentou efeito positivo (Coef. 0,152; p 0,047). O resultado sugere que condições de maior segurança alimentar podem favorecer o desenvolvimento do letramento financeiro, possivelmente porque a redução da pressão associada às necessidades básicas permite maior disponibilidade cognitiva para atividades de planejamento e gestão financeira. Essa interpretação é compatível com a literatura que relaciona condições de vulnerabilidade material e capacidade de gestão financeira, bem como com a hierarquia das necessidades de Maslow (1943).

As demais variáveis — idade, estado civil, dependentes financeiros, escolaridade, assistência governamental e controle de despesas — não apresentaram efeitos estatisticamente significativos no modelo. Assim, os resultados evidenciam uma característica central da amostra: o letramento financeiro não se manifesta de maneira uniforme entre suas dimensões. Enquanto o conhecimento formal é limitado, o comportamento financeiro apresenta nível relativamente elevado. Além disso, as condições de satisfação financeira, segurança alimentar e endividamento mostram-se associadas ao nível de letramento financeiro, indicando que seu desenvolvimento não depende apenas de conhecimento ou escolaridade, mas também das condições materiais e subjetivas nas quais as decisões financeiras são tomadas.

5. Conclusão e Contribuições

Este estudo teve como objetivo analisar os determinantes do letramento financeiro entre mulheres horticultoras da Guiné-Bissau, na África, contribuindo para uma literatura ainda escassa sobre populações em contextos de vulnerabilidade e informalidade. Os resultados evidenciaram diferenças entre as dimensões do letramento financeiro, com menor média evidenciada no conhecimento financeiro, resultando em um letramento financeiro médio de 0,48. Esse contraste sugere que práticas financeiras prudentes podem ser desenvolvidas a partir da experiência cotidiana, mesmo diante de limitações no conhecimento financeiro formal.

A regressão linear múltipla identificou três determinantes significativos do letramento financeiro: satisfação financeira, suficiência alimentar e dívidas em atraso. A satisfação financeira e a suficiência alimentar apresentaram associações positivas, sugerindo que maior percepção de controle financeiro e melhores condições de segurança alimentar favorecem níveis mais elevados de letramento, uma vez que a maior confiança na gestão dos recursos e a

menor pressão decorrente da insegurança alimentar podem reduzir as restrições materiais e cognitivas enfrentadas pelas participantes.

Em sentido contrário, as dívidas em atraso apresentaram associação negativa com o letramento financeiro e constituíram a variável com maior coeficiente em magnitude no modelo. Esse resultado sugere que a presença de dificuldades financeiras e de obrigações em atraso está relacionada a menores níveis de letramento financeiro, possivelmente em um contexto no qual o estresse financeiro e a necessidade de lidar com demandas imediatas dificultam o planejamento e a assimilação de conhecimentos financeiros. Consideradas em conjunto, essas três associações evidenciam que o letramento financeiro das mulheres horticultoras está relacionado não apenas a características individuais, como escolaridade ou conhecimento formal, mas também às condições materiais e à percepção que possuem sobre sua própria situação financeira. Dessa forma, os resultados reforçam o caráter multidimensional do fenômeno e indicam que iniciativas voltadas ao seu desenvolvimento devem considerar simultaneamente educação financeira, segurança alimentar e condições de endividamento.

Como contribuição prática e social, os achados indicam a importância de políticas e programas de educação financeira adaptados às características locais, integrando educação financeira, gestão de dívidas e segurança alimentar. Para as mulheres horticultoras, iniciativas de capacitação podem associar conhecimentos financeiros à gestão cotidiana da renda, das atividades agrícolas e dos recursos familiares. Além disso, os resultados contribuem para a compreensão do letramento financeiro em contextos de baixa formalização financeira, ao demonstrar que o letramento financeiro não se comportou de maneira uniforme entre suas três dimensões. A diferença observada entre o conhecimento financeiro e o comportamento financeiro sugere que a experiência cotidiana de administração de recursos escassos pode favorecer práticas financeiras prudentes, ainda que essas habilidades não sejam totalmente captadas por questões convencionais de conhecimento financeiro. Nesse sentido, os resultados reforçam a necessidade de instrumentos de mensuração mais sensíveis a contextos de baixa formalização financeira, uma vez que as questões padronizadas de conhecimento podem não captar integralmente as habilidades práticas desenvolvidas pelas participantes.

Os resultados também ampliam a compreensão dos fatores associados ao letramento financeiro ao evidenciarem a relação entre suas dimensões e as condições materiais e subjetivas das participantes. O efeito positivo da satisfação financeira e da suficiência alimentar, juntamente com o efeito negativo das dívidas em atraso, sugere que o letramento financeiro não se manifesta de forma independente das condições em que as decisões financeiras são tomadas. Desse modo, o estudo oferece uma perspectiva

integrada sobre o letramento financeiro dessas mulheres, ao considerar simultaneamente seus conhecimentos, atitudes e comportamentos e as condições socioeconômicas relacionadas à gestão dos recursos.

Além disso, destaca-se o caráter empírico e inédito da pesquisa, que envolveu a coleta presencial e a análise dos dados diretamente no contexto investigado, junto a uma população que ainda não tinha sido investigada com estudos sobre letramento financeiro. Essa abordagem permitiu produzir evidências inéditas e mais contextualizadas sobre os níveis e os fatores associados ao letramento financeiro, contribuindo para ampliar a base empírica sobre o fenômeno e fornecendo subsídios para futuras pesquisas em populações inseridas em condições socioeconômicas semelhantes.

O estudo apresenta limitações relacionadas ao delineamento transversal, à realização da pesquisa em uma única localidade e ao caráter voluntário da participação, fatores que restringem a generalização dos resultados. Além disso, o uso de medidas autorrelatadas pode estar sujeito a viés de desejabilidade social, e as questões internacionais utilizadas para mensurar conhecimento financeiro mostraram-se parcialmente inadequadas ao contexto investigado. Pesquisas futuras podem ampliar a investigação para outras regiões e países com características socioeconômicas semelhantes, além de desenvolver e testar instrumentos de mensuração adaptados a contextos de baixa formalização financeira.

Referências

Arceo-Gómez, E. O., & Villagómez, F. A. (2017). Financial literacy among Mexican high school teenagers. *International Review of Economics Education*, 24, 1–17.

Ayob, A. H. (2023). Well-being and ethical values of women entrepreneurs in Malaysia: a comparison across ASEAN countries. *Universiti Malaysia Terengganu Journal of Undergraduate Research*, 5(2), 75–80.

Böhm, P., Böhmová, G., Gazdíková, J., & Šimková, V. (2023). Determinants of financial literacy: Analysis of the impact of family and socioeconomic variables on undergraduate students in the Slovak Republic. J*ournal of Risk and Financial Management*, 16(4), 252.

Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, 7(2), 107–128.

Dewanty, N., & Isbanah, Y. (2018). Determinante da alfabetização financeira: estudo de caso sobre mulheres de carreira na Indonésia. *Etikonomi: Jurnal Ekonomi*, 2, 285–296.

Eleoran, A. T., Castillon, M. C., Manlosa, R. M. D., Bahala, D. T. M. C., & Abiol, M. J. D. (2023). The relationship and influence between 4P's subsidy and financial literacy through universal basic income among the beneficiaries of selected barangays in Iligan City. *International Journal of Multidisciplinary:*

Applied Business and Education Research, vol. 4, no. 10, 2023, pp. 3647-3652 .

Gallegos, A., Valencia-Arias, A., Rodríguez Zavala, L. A., Rodríguez-Correa, P. A., Martínez Rojas, E., & Castañeda Rodríguez, L. D. R. (2025). Adoption of financial literacy: Systematic literature review and proposal of a theoretical model. J. Innov. *Public Policy Dev*., 9(1), 9840.

Gonzalvo, Z., & Avila, E. C. (2019). Level of financial literacy of micro-business owners in the Municipality of Ragay, Camarines Sur, Philippines. *Asia Pacific Journal of Academic Research in Business Administration*, 5(1), 1–7.

Gupta, K., & Negi, V. (2014). Financial literacy of Himachal Pradesh: A case study of Shimla. I*mpact: International Journal of Research in Business Management*, 1–14.

International Monetary Fund. (2025). World Economic Outlook (WEO) database: GDP per capita, current prices (series NGDPDPC). Available online: https://data.imf.org/en/Data-Explorer?datasetUrn=IMF.RES:WEO(9.0.0)&INDICATOR=NGDPDPC (accessed on 24 November 2025).

Kadoya, Y., & Khan, M. S. R. (2020). What determines financial literacy in Japan? *Journal of Pension Economics & Finance*, 19(3), 353–371.

Kumar, R. (2025). Global trends and research patterns in financial literacy and behavior: A bibliometric analysis. Management Science Advances, 2(1), 1–18.

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics & Finance*, 10(4), 509–525.

Lusardi, A., & Tufano, P. (2015). Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. Journal of Pension Economics & Finance, 14(4), 332–368.

Millimet, D. L., McDonough, I. K., & Fomboy, T. B. (2015). Financial literacy and food security in extremely vulnerable households. *IZA Discussion Paper* No. 9103.

Natali, L., Handa, S., Peterman, A., Seidenfeld, D., & Tembo, G. (2016). Money Work: Unconditional cash transfers allow women to save and re-invest in rural Zambia. Innocenti Working Paper No. 2016-02, *UNICEF Office of Research – Innocenti.*

Nogueira, M. C., Almeida, L., & Tavares, F. O. (2025). Financial literacy, financial knowledge, and financial behaviors in OECD countries. J*ournal of Risk and Financial Management*, 18, 167.

OECD. (2024). OECD/INFE Survey Instrument to Measure Digital Financial Literacy. Paris: OECD.

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26, 362–377.

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2016). Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. *Revista BASE (Administração e Contabilidade) da Unisinos*, 13(2), 153–170.

Potrich, A. C., Matheis, T. K., Vieira, K. M. (2024). Gender Differences in Financial Literacy Between and Within Generations. *Journal Of Financial Counseling And Planning*, v. 35, p. 381-399.

Potrich, A. C., Vieira, K. M., & Paraboni, A. L. (2025). Youth financial literacy short scale: proposition and validation of a measure. *Social Sciences & Humanities Open*, 11(1), e101214.

Santini, F. D. O., Ladeira, W. J., Mette, F. M. B., & Ponchio, M. C. (2019). The antecedents and consequences of financial literacy: A meta-analysis. *International Journal of Bank Marketing*, 37(6), 1462–1479.

Sekti, G. Y., Syafrial, Toiba, H., & Retnoningsih, D. (2023). Financial literacy and its impact on the income level of chili farmers in rural Indonesia. *HABITAT*, 34(1), 13–22.

Stoeffler, Q., Mills, B., & Premand, P. (2019). Poor households' productive investments of cash transfers: Quasi-experimental evidence from Niger. *Journal of African Economies*, 28(4), 554–581.

Twumasi, M. A., Essilfie, G., Ntiamoah, E. B., Xu, H., & Jiang, Y. (2023). Assessing financial literacy and food and nutritional security relationship in an African country. *Heliyon*, 9(11), e20827.

Vieira, K. M., Potrich, A. C. G., & Bressan, A. A. (2020). A proposal of a financial knowledge scale based on item response theory. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 28, 100405.

Vieira, K. M., Delanoy, M. M., Potrich, A. C. G., & Bressan, A. A. (2021). Financial Citizenship Perception (FCP) Scale: Proposition and validation of a measure. *International Journal of Bank Marketing*, 39(1), 127–146.

Women's World Banking. (2024). A gender lens on financial well-being: Understanding what matters for women's financial resilience. Women's World Banking.

World Bank Group. (2025). Guinea-Bissau: The World Bank in Guinea-Bissau. Available online: https://www.worldbank.org/pt/country/guineabissau (accessed on 09 June 2025).

Xiao, J. J., Chen, C., & Chen, F. (2014). Consumer financial capability and financial satisfaction. *Social Indicators Research*, 118(1), 415–432.